

# Interação e colaboração num curso online de formação de professores

Katia Ramos\* [kramosprojetoseduacionais@gmail.com](mailto:kramosprojetoseduacionais@gmail.com) (LE@D, UAb), João Paz [jpaz@lead.uab.pt](mailto:jpaz@lead.uab.pt) (LE@D, UAb)

## Poster

O presente estudo teve como propósito a investigação do curso online realizado para instrutores do ensino profissionalizante de uma Instituição brasileira do terceiro setor, com o objetivo de identificar, analisar e descrever como ocorre o processo de interação e colaboração no curso.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como técnicas de pesquisa a análise de conteúdo das interações online nos fóruns de discussão do curso e entrevista semiestruturada. Para o estudo da identificação e mensuração da colaboração nas discussões online assíncronas foi utilizado o modelo de colaboração adaptado de Murphy (2004), que inclui a seguintes categorias: **Presença social**, **Articulação da perspectiva individual**, **Acomodar ou refletir a perspectiva dos outros**, **Co-construção de perspectivas e finalidades**, **Encontrar objetivos e finalidades em comum** e **Produção de materiais partilhados**.

Participaram no curso 189 formandos, distribuídos em 72 cidades de 15 estados brasileiros, sendo mais de 65% dos participantes do sexo feminino.

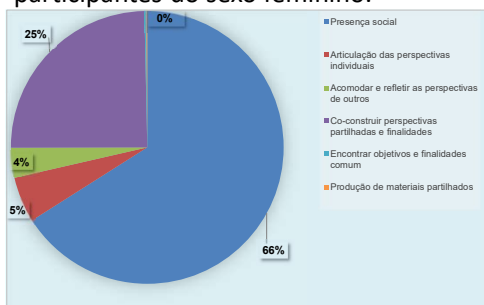
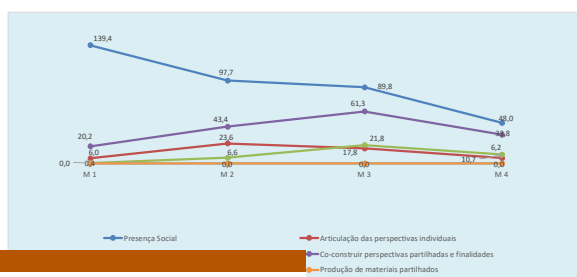


Gráfico 1: Distribuição das categorias de colaboração

Ao analisarmos as 1603 mensagens trocadas nos 6 fóruns de discussão no conjunto das categorias de colaboração, verificámos que a categoria **Presença social** tinha o maior número de ocorrências, 66%, seguida da categoria **Coconstruir perspectivas partilhadas e finalidades**, com 25% das ocorrências. As categorias que consolidam a colaboração da comunidade **Elaborar objetivos e finalidades comuns** e **Produção de materiais partilhados**, são as que apresentam menor índice de frequência.

Um aspeto relevante é o facto de a categoria **Coconstruir perspectivas partilhadas e finalidades** ter um índice de frequência maior do que a **Articulação das perspectivas individuais**. Inferimos que isso deveu ao facto dos participantes terem conseguido um alto nível de interação, propiciado pelo respeito, diálogo aberto e transparente, formação de vínculos e a confiança entre moderadores e participantes e entre os participantes, formados e fortalecidos pela Presença social, presente em todo o curso.

Em termos de evolução da colaboração, a comunidade mostra uma tendência crescente nas categorias **Coconstruir perspectivas partilhadas e finalidades**, **Articulação das perspectivas individuais** e **Acomodar ou refletir as perspectivas dos outros**, com exceção da categoria **Presença social** que



A análise dos inquéritos por entrevista com os moderadores e com o coordenador de curso confirma esses dados, uma vez que todos apontam a presença social na comunidade, a interação constante e a intensa partilha de informações e recursos entre os participantes. Para que a comunidade avance para o mais alto nível de colaboração é necessário que haja um conjunto de estratégias no *design* do curso, que garantam trabalhos em conjunto, como também se faz necessário que os moderadores promovam efetivamente, ao longo do curso, ações para trabalho em conjunto, a fim de garantir que o processo de colaboração ultrapasse os níveis iniciais de colaboração. O facto de isso não estar previsto explica não se terem atingido os níveis mais elevados de colaboração, tal como nos estudos de Murphy (2004) e Minhoto & Meirinhos (2011).

### Referências Bibliográficas

Murphy, E. (2004). Recognizing and promoting collaboration in an online asynchronous discussion. *British Journal of Educational Technology*, 35(4), 421–431.  
 Minhoto, P., & Meirinhos, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), 25–34.

(\* ) Estudante do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta, Portugal